



CAPITULO VIII

CONCEPÇÃO BIOLÓGICA

UMA pleiade de brilhantes e notáveis sociólogos defende, com ardor, o organicismo ou a escola do organismo social, que nos mostra as analogias existentes, entre as sociedades, e os seres vivos, não só nas suas estruturas, como ainda no funcionamento dos seus órgãos.

Spencer foi, segundo René Worms, o seu interprete moderno mais celebre, sujeitando os seres sociaes ás leis geraes do evolucionismo, ligando-os aos processos e ás leis biológicas.

Schaffle, Lilienfeld, Ammon, Roberty, Novicow, Worms e outros ainda desenvolvem, com vantagem, suas doutrinas baseadas na concepção biológica da sociedade, doutrinas que defendem, com maior ou menor intensidade.

O biologismo social admite que as sociedades formam verdadeiros seres sociaes, pos-

suem uma estrutura, têm uma vida propria, são submettidas ás leis da evolução e estão sujeitas a desequilibrios diversos, de suas funcções, que são verdadeiras molestias, tudo, como acontece aos seres vivos. E são estas mais ou menos as affirmações dos seus mais illustres defensores.

Ellas constituiriam, como que uma classe nova, alem do reino animal e vegetal e formariam então «o reino ou o imperio social», dominio vastissimo, cujos phenomenos, excessivamente complexos e instaveis, se succederiam, em uma interdependencia admiravel.

As analogias e as semelhanças da estrutura dos seres sociaes, com a dos seres vivos, apparecem e se repetem, seguidamente, mostrando assim os laços de união, entre os dois grandes dominios, o biologico e o social, isto é, entre o individuo e a sociedade.

E' assim que os individuos são comparados ás cellulas que formam os organismos, sendo que as suas relações são muito mais complexas e instaveis.

Nas sociedades, os individuos se dispõem, de modo a formarem grupos secundarios, divisões que agem, como se fossem elementos encarregados de desempenharem as differentes funcções, necessarias á vida collectiva, havendo portanto, divisão de trabalho, uma especialização, mais ou menos intensa e uma cooperação, forçada ou voluntaria, que se manifesta, em todos os ramos da actividade humana.

Lembram os autores que a semelhança é perfeita, com a formação do organismo, pelos elementos cellulares.

As cellulas se agrupam, separadamente, formando tecidos que têm caracteres proprios,

os quaes se aggregam, como se fossem elementos na formação do ser organico.

A comparação vae alem.

Assim como, os seres vivos têm um esqueleto, isto é, uma substancia rigida que lhes emprestam uma certa resistencia, as sociedades tambem possuem elementos não humanos, productos de sua actividade e que lhes deixam uma determinada rigidez.

Este esqueleto social que, somente, por analogia, pode ser concebido, é constituído, segundo a concepção organicista, por certos elementos não organicos, productos da propria actividade humana, como são, as estradas de ferro, as habitações, as fabricas, os instrumentos, objectos de industria, etc.

A' semelhança dos seres vivos, a existencia geral das sociedades, manifesta-se pelas funcções de nutrição, reproducção e relação.

Finalmente, existe tambem uma pathologia social que aproxima, ainda mais dos seres vivos as sociedades, desenvolvendo-se as molestias e havendo, como affirma Worm, uma plethora ou anemia um parasitismo e até a sclerose ou, o que seria a mesma manifestação, a perda de plasticidade.

Uma pathologia mental tambem existe, obscurecendo a consciencia dos povos, como acontece aos individuos e a vida psychica das collectividades, desenvolve-se em variadas manifestações, desde as loucuras monstruosas dos Hunos, dos Vandalos e dos Romanos do Imperio, até a acção firme dos Inglezes, com suas victorias previstas, meditadas, quasi mathematicas ou a orientação sensata e segura das nações scandinavas.

A plagocytose apresenta, ainda com os processos de defesa social, semelhanças diversas.

O organismo animal possui uma classe de globulos, os globulos brancos, encarregados dos combates aos germens invasores e que formam verdadeiros exercitos que luctam e se sacrificam na destruição dos inimigos pela conservação do grupo.

Nas sociedades, os factos se passam, de um modo muito semelhante, ellas tem exercitos, isto é, cidadãos escolhidos para a grande missão da defesa da collectividade, porque, mesmo nos casos extremos, nem todos os individuos seguem para as linhas de frente.

Entretanto, nestes casos de lucta excepcional, toda a nação concorre, directa ou indirectamente, para os combates, existe um grande e continuo esforço colectivo, na defesa da patria, exactamente como acontece, nos seres vivos, diante de uma invasão microbiana, em que todo o organismo reage, todas as cellulas cooperam immediatamente, ou de modo indirecto, em um trabalho titanico para a salvação do grupo.

A semelhança é perfeita e nota-se ainda que a sociedade, embora formada de individuos tem uma existencia superior a delles que se manifesta, por um desenvolvimento mais vasto e mais complexo e uma acção mais prolongada.

A cellula tem uma vida local, em relação ao organismo de que faz parte, exactamente como o individuo, cuja personalidade perde-se no torvelinho immenso da existencia social.

A sociedade brasileira não tem, no momento presente, um só individuo dos que existiram em 1800, todos desapareceram, arrastados na voragem do tempo, novos elementos vieram substituil-os, a immigração povoou paragens desertas, a população cresceu, ampliou-se civili-

zando regiões incultas, individuos e famílias, em numero incontavel, se deslocaram e, apesar dessas destruições e mutações profundas, o Brasil não desapareceu, a sociedade brasileira progride, constantemente, em uma continuidade perfeita, impondo, aos seus novos elementos, uma lingua, costumes e um certo formalismo producto dos diferentes factores que determinaram a sua evolução.

Isto é uma prova incontestavel de que a sociedade não é unicamente uma somma arithmetica dos individuos, mas que forma pela reunião dos seus elementos, um verdadeiro ser que vive, evolve, cresce e pode se desagregar e finalmente desaparecer.

Ser que vive, que se defende e lucta, que possui, no sentido amplo e philosophico da palavra, uma certa consciencia, a consciencia collectiva, que tem analogias indiscutíveis e se assemelha, em sua organização, em suas funcções, em sua evolução, aos corpos vivos, a sociedade, conforme nos ensina a «Escola» aqui estudada, pode ser classificada, como um organismo de uma estrutura especial, cabendo-lhe perfeitamente, sem impropriedade de termo, segundo affirma René Worms, a denominação de super organismo.

A' proporção que os seres sociaes progredem, devido mesmo á influencia da lei de differenciação, da divisão do trabalho, da evolução e da defesa do grupo, tanto interna como externa, os seus elementos componentes, os individuos unem-se progressivamente, em agrupamentos, diversos, formando verdadeiros orgãos que facilitam o funcionamento normal das sociedades.

Encarregadas das funcções de nutrição, existem numerosas classes, destinadas a effe-

ctivarem a produção, a circulação e a distribuição das riquezas e, deste modo, facilitarem o consumo.

A produção é o resultado do funcionamento normal da agricultura e da industria.

Classes numerosas de operarios, concorrem, desenvolvendo a produção agricola, juntamente com administradores, rendeiros, proprietarios, os quaes formam grupos congeneres, cooperando para o mesmo fim.

Tambem na industria o mesmo phenomeno a se desenvolver, uma numerosissima classe de operarios, base material do trabalho e a ella, superpondo-se, outras classes, menos numerosas, de mestres, contra mestres, aprendizes, empregados, engenheiros, patrões, capitalistas ou directores de empresas que vão collaborando, mais ou menos intensamente, mais ou menos directamente, para o normal funcionamento da sociedade.

A circulação effectiva-se nos organismos sociaes, occupando differentes classes.

Os diversos meios de transportes terrestres, maritimos ou aereos determinam a circulação.

As estradas de ferro, as companhias de automoveis, as diligencias e os animaes de carga, as companhias de transportes maritimos e, actualmente, os aviões e as aeronaves resolvem o problema da circulação.

Concernente á função de reprodução estão todos os factos, todas as relações que se passam destinadas á organização da familia.

As relações inter collateraes, ascendentes e descendentes, a educação dos filhos, a vida em commum, o amor, o casamento, tudo final-

mente que se refere á existencia do grupo domestico faz parte e concorre para o desenvolvimento das funções de reprodução.

Como no ser vivo, as funções de relação são as mais complicadas, as mais complexas do ser social e tomam uma forma ainda mais subtil e uma amplitude tão vasta que chega, muitas vezes, a apresentar-se ao espirito quasi indeterminada.

Encarregam-se dessas funções, em primeiro lugar, o Estado com todo o seu cortejo de administradores, diplomatas, legistas, politicos e officiaes das corporações militares, os quaes dirigem classes numerosas, encarregadas de effectivarem, em suas particularidades, esta complicadissima engrenagem.

Concorrem ainda, para a execução dessas funções, muitas classes que se não ligam directamente ao funcionamento do Estado e é assim que os padres, os moralistas, os letrados, os sabios, os professores, os publicistas e os technicos desenvolvem e ampliam, vantajosamente nas sociedades, as funções de relação.

Emfim, será conveniente ter sempre presente no espirito que todos estes grupos se entrelaçam, penetram-se, em uma complexidade de funções, uma interdependencia de relações tão complicada e subtil que só pode ser encontrada, na natureza, quando se attinge os vastos dominios do «Reino ou Imperio Social.»

Augusto Comte distinguiu, no estudo dos seres sociaes, uma estatica e uma dinamica, como já foi observado, em logar opportuno, no começo deste trabalho.

Os escriptores, que acreditam a sociedade um organismo ou super-organismo, descobrem

no seu estudo, uma anatomia e uma physiologia sociaes.

A Anatomia Social se occuparia dos elementos, em seus conjunctos, considerados, em suas disposições e a Physiologia Social trataria da actividade, desses elementos, dos seus movimentos ou funcções.

Considerando as sociedades, como vastos organismos, os defensores do biologismo social vêm, no methodo biologico, um meio de tornar a Sociologia mais concreta, pois iria se formando, de modo semelhante á Biologia, sciencia ja constituida e com bases muito solidas.

Entretanto, o methodo biologico é interpretado de dois modos.

Alguns se comprazem em notar que a vida organica dos individuos exerce influencia, sobre a existencia e o destino das sociedades.

São, portanto, as necessidades biologicas dos individuos que impulsionam os agrupamentos humanos, em sua marcha, mysteriosa para o futuro e é, pelo menos, aceitavel que estas affirmações não possam soffrer contestações serias.

Outros, porem, vão mais distante e affirmam, como já expuz mais de uma vez, que as sociedades são verdadeiros seres, verdadeiros organismos, dotados de vida e onde podem ser applicadas, até um certo ponto, as leis que regem os seres organicos.

E' assim que as sociedades, como os seres vivos, nascem, vivem, crescem, se mantem lutam desesperadamente pela existencia, defendem-se vehementemente, contra todos os inimigos externos ou internos, são victimas tambem de verdadeiros estados morbidos que formam o objecto da Pathologia Social, soffrem a influencia destruidora do tempo, desta lei inexo-

ravel que aniquila tudo quanto existe, enfraquecem, decahem, se desaggregam, morrem e finalmente desaparecem.

Semelhantes ás leis de hereditariedade e adaptação, applicadas no mundo organico, apresentam os seres sociaes duas grandes forças, a força conservadora e a innovadora, de cujo equilibrio perfeito, de accordo com as condições do momento, dependem a grandeza, a segurança e o progresso das sociedades.

Antes de terminar esta rapida e superficial descripção da «Escola do Organismo Social» deixarei aqui ainda algumas palavras, sobre as relações dos órgãos sociaes entre elles e as suas funcções.

«Órgão social, conforme affirma René Worms, é uma reunião de individuos que se consagram a uma profissão ou a um officio e funcção social, é a actividade exercida, o serviço produzido, por um órgão semelhante.»

Ora, como todas as relações, entre os órgãos e as funcções de uma sociedade e entre os individuos componentes desses órgãos, formam os phenomenos sociaes, claro está que estas relações se manifestam e multiplicam, de accordo com os caracteres estudados, no capitulo competente, para os phenomenos em apreço.

E, assim como as cellulas se agrupam em órgãos, affirmam os defensores da doutrina, os órgãos em aparelhos, com suas funcções que se completam, em um equilibrio perfeito, formando individuos com uma vida propria e estructura independente, do mesmo modo, os individuos se aggregam em órgãos, os órgãos em aparelhos, desenvolvendo funcções, que se entrecruzam, completam e harmonizam, integrando-se, finalmente, na grande funcção amplissima e indefinida da consciencia social.